

RELATO DE EXPERIÊNCIA ROTA HELPTAG: ONDE O SILÊNCIO TERMINA E A CORAGEM COMEÇA

Felipe Neris Torres de Sousa¹
Ana Beatriz Duarte Silva²
Carliene Estrela Gonçalves³
Diego Uchôa de Lima⁴
Samara Pinheiro Nogueira⁵

Resumo

A Rota HELPTAG: Onde o Silêncio Termina e a Coragem Começa é uma iniciativa desenvolvida por estudantes do curso de Eventos do Senac Iguatu–CE, voltada à promoção de uma experiência turística segura e inclusiva para mulheres na cidade histórica de Icó. Estruturada a partir de diagnósticos sociais e da escuta ativa das usuárias, a proposta combina tecnologia social, mediação pedagógica e mobilização comunitária. O uso da tecnologia NFC por meio de etiquetas inteligentes (HELPTAG) integradas a objetos pessoais permitiu o envio automatizado de mensagens de emergência com geolocalização, ampliando a sensação de segurança nos espaços públicos. A experiência foi desenvolvida com protagonismo juvenil e articulação intersetorial entre cultura, educação e segurança, ancorando-se em princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Mais do que uma inovação tecnológica, a Rota HELPTAG consolidou-se como uma estratégia de cidadania digital, valorização da memória feminina e reconfiguração simbólica do direito das mulheres à cidade. Os principais aprendizados envolveram a importância de processos formativos, da escuta social e do uso ético da tecnologia como ferramenta de empoderamento. O projeto se mostra replicável em outros contextos urbanos, desde que respeitadas as especificidades territoriais e assegurada a formação continuada das comunidades envolvidas.

Palavras-chave: turismo seguro, empoderamento feminino, tecnologia social.

Introdução

A cidade de Icó, no interior do Ceará, é reconhecida por seu rico acervo histórica e por ser um dos destinos culturais mais expressivos do Estado. Contudo, como em muitas

¹ Professor orientador do curso Recepcionista de Eventos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem – CE, admfelipe.neris@gmail.com

² Recepcionista de Eventos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem – CE, anabeatrizduarte313@gmail.com

³ Graduada em Administração pela Universidade ESTÁCIO – CE, carlieneestrela@outlook.com

⁴ Operador de Turismo Receptivo pelo Serviço Nacional de Aprendizagem – CE, admdiegouchoa@gmail.com

⁵ Graduada pelo curso de Serviço Social da Universidade UNIVS – CE Pós-graduada em Direito de Família pela Universidade UNIVS, samarapinheiro@gmail.com

cidades turísticas brasileiras, a experiência de mulheres viajantes ainda é marcada por situações de vulnerabilidade e insegurança. Nesse contexto, surgiu a iniciativa Rota HELPTAG: Onde o Silêncio Termina e a Coragem Começa, idealizada pelos alunos do curso de Eventos do Senac Iguatu – CE, com o intuito de promover uma experiência turística segura, inclusiva e acolhedora para mulheres.

A motivação para o projeto se insere no cenário preocupante da violência de gênero no Brasil. Segundo dados do Atlas da Violência (IPEA, 2023), o país contabiliza mais de 1.300 casos de feminicídio por ano. Iniciativas como esta se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente os ODS 5 (Igualdade de Gênero) e 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), propondo soluções tecnológicas para problemas sociais urgentes. Como aponta Saffioti (2004), a violência contra a mulher é estruturada socialmente e reforçada por um modelo patriarcal de organização urbana e institucional, o que demanda intervenções integradas e inovadoras.

Descrição da experiência

A experiência consistiu no planejamento e execução de uma rota turística em pontos históricos da cidade de Icó, com foco na segurança de mulheres visitantes. O projeto foi desenvolvido de forma colaborativa pelos estudantes do Senac, que dividiram-se em frentes de trabalho voltadas para a pesquisa de campo, design da experiência turística, desenvolvimento tecnológico e articulação institucional com órgãos locais.

A principal inovação foi o desenvolvimento da **HELPTAG NFC**, uma etiqueta inteligente baseada em tecnologia de comunicação por campo de proximidade (Near Field Communication). Essa tag, integrada a utensílios pessoais femininos, permite que, ao ser aproximada de pontos tecnológicos instalados nos prédios históricos da cidade, envie mensagens automáticas para contatos de emergência cadastrados pela usuária. As mensagens são enviadas por SMS e WhatsApp, com a localização exata da usuária, oferecendo uma resposta rápida em situações de risco.

A opção pela tecnologia NFC foi inspirada em soluções já utilizadas em países como a Índia, onde dispositivos semelhantes foram implantados para rastrear a localização de passageiras em transportes públicos e oferecer resposta policial imediata (Mishra & Gupta, 2020).

O projeto foi aplicado em caráter experimental, envolvendo mulheres da comunidade local e turistas voluntárias. O percurso incluiu visitas à Igreja do Senhor do

Bonfim, ao Teatro da Ribeira dos Icós, à Casa de Câmara e Cadeia, entre outros. A experiência foi documentada em relatório técnico e em mídias sociais institucionais com acesso público.

Durante a execução, desafios como a instabilidade de rede, resistência inicial de usuárias quanto à tecnologia e a necessidade de articulação intersetorial foram enfrentados com adaptações técnicas e pedagógicas. Oficinas de sensibilização sobre tecnologia e direitos das mulheres foram fundamentais para o engajamento.

Reflexões

A experiência revelou a complexidade de implementar soluções tecnológicas em contextos urbanos marcados por desigualdades estruturais, vulnerabilidades sociais e desconfiança institucional. Foi necessário transcender a lógica instrumental da tecnologia para compreender as dimensões subjetivas da violência de gênero, adaptando o projeto às realidades concretas das usuárias. Conforme argumenta Segato (2012), a violência contra a mulher é também uma manifestação de poder simbólico e territorial, que precisa ser desestabilizado mediante estratégias públicas que promovam visibilidade, resistência e reconfiguração dos espaços sociais. Nesse sentido, a intervenção não se limitou à inovação tecnológica, mas constituiu um processo formativo profundamente alinhado às marcas educativas do Senac, articulando escuta qualificada, afetividade pedagógica e participação ativa.

A mediação pedagógica desempenhou papel essencial para desmistificar o uso da tecnologia e ressignificá-la como ferramenta de empoderamento e emancipação, e não de vigilância. As oficinas formativas e os testes de campo foram conduzidos com intencionalidade educativa, favorecendo o protagonismo das participantes, o diálogo interdisciplinar e o vínculo social com o território. A HELPTAG, nesse contexto, consolidou-se como instrumento de cidadania digital, cujos efeitos extrapolam a segurança imediata, alcançando dimensões formativas que tencionam estigmas de gênero e constroem novas formas de pertencimento urbano. O êxito da iniciativa, portanto, não se deve apenas à eficácia técnica do produto, mas à sua imbricação com valores como formação integral, transformação social e inclusão crítica, que constituem pilares da prática educativa do Senac.

Aprendizados

Entre os principais aprendizados extraídos da experiência de implementação da rota HELPTAG, destaca-se, em primeiro lugar, a relevância da escuta ativa das mulheres na fase de concepção do projeto. A participação direta das usuárias permitiu não apenas identificar demandas concretas, mas também incorporar vivências subjetivas e afetivas que tradicionalmente são invisibilizadas nos processos de planejamento urbano. Essa escuta qualificada conferiu legitimidade à proposta e orientou decisões que repercutiram tanto na funcionalidade técnica quanto na sensibilidade social do projeto.

Outro elemento fundamental foi o reconhecimento do valor da tecnologia social acessível, especialmente aquela que apresenta interface intuitiva, adaptada aos diferentes níveis de letramento digital das participantes. Ao evitar soluções tecnológicas excludentes ou excessivamente técnicas, a iniciativa reforçou o princípio da inclusão e contribuiu para que as usuárias se sentissem capacitadas a utilizar os recursos disponíveis com autonomia e segurança.

Destacou-se, ainda, a necessidade de integração intersetorial entre educação, cultura e segurança pública, demonstrando que respostas eficazes à violência de gênero em espaços urbanos exigem abordagens articuladas e comprometidas com a complexidade do fenômeno. Essa integração não se deu apenas em nível institucional, mas também em práticas concretas que conectaram escolas, equipamentos culturais, lideranças comunitárias e órgãos de proteção social.

Ademais, ficou evidente o potencial das rotas turísticas como espaços de reconfiguração simbólica do feminino na cidade, promovendo pertencimento, liberdade de circulação e reapropriação dos territórios por parte das mulheres. A proposta não se limitou a garantir segurança física, mas visou também à transformação das representações sociais que associam determinados espaços urbanos à exclusão, ao medo e à violência.

Confirmou-se a tese de que a inovação tecnológica, para ser efetiva e emancipatória, deve estar intrinsecamente acompanhada por processos formativos e construção coletiva de sentido, conforme argumenta Boaventura de Sousa Santos (2009). A tecnologia, nesse contexto, não é um fim em si mesma, mas um meio para mobilizar saberes, promover vínculos e ativar o potencial transformador das comunidades envolvidas.

Conclusão

A Rota HELPTAG, ainda em fase piloto, tem se configurado como uma proposta inovadora no campo do turismo socialmente engajado, articulando tecnologia, segurança urbana e promoção da igualdade de gênero. Desenvolvida no município de Icó, no Ceará, a iniciativa transcende a lógica tradicional do turismo meramente contemplativo ao integrar dimensões educativas, afetivas e territoriais em uma experiência que promove, simultaneamente, o pertencimento local e a cidadania ativa. A construção da rota partiu de um processo colaborativo que envolveu educadores, estudantes, lideranças comunitárias e, sobretudo, mulheres do território, cujas narrativas de deslocamento, medo, resistência e memória passaram a compor o próprio eixo simbólico do projeto.

Mais do que um percurso físico, a Rota HELPTAG constitui um espaço pedagógico e político de reconfiguração urbana, onde a ocupação dos espaços públicos pelas mulheres é ressignificada como prática de resistência e afirmação de direitos. A escolha de pontos turísticos relevantes para compor o trajeto não se deu apenas por seu valor histórico ou arquitetônico, mas pela potência de suas narrativas em tensionar o lugar das mulheres na história e na cidade. Dessa forma, a rota assume um caráter interseccional, conectando educação patrimonial, justiça espacial e inovação cidadã, enquanto promove a valorização das memórias femininas silenciadas e o exercício da presença no espaço público com dignidade e segurança.

Em termos metodológicos, a proposta evidencia o potencial da tecnologia social como mediadora de processos formativos, por meio do uso de dispositivos digitais acessíveis, mapas interativos e dispositivos de escuta segura. A tecnologia, nesse contexto, não atua como substituta da mediação humana, mas como ferramenta de ampliação da escuta, da autonomia e da mobilização coletiva. Trata-se de uma abordagem alinhada ao que autores como Boaventura de Sousa Santos (2009) definem como “tradução intercultural de saberes”, em que o conhecimento técnico é colocado a serviço da vida cotidiana, respeitando as epistemologias locais e fortalecendo redes de solidariedade.

Importa destacar, ainda, que a Rota HELPTAG fomentou o debate sobre o direito à cidade pelas mulheres, tema amplamente discutido por estudiosas como Raquel Rolnik (2015), que denunciam as barreiras simbólicas e concretas impostas ao deslocamento feminino em contextos urbanos marcados pela violência, pelo machismo estrutural e pela

invisibilização das experiências de gênero. Ao propor uma vivência turística centrada nas mulheres, o projeto tensiona essas estruturas e propõe uma cidade mais justa, sensível e inclusiva, na qual o turismo se converte em estratégia de transformação social.

Diante dos resultados promissores, recomenda-se a ampliação da iniciativa para outras cidades históricas e turísticas do Ceará, considerando as especificidades culturais de cada localidade e fomentando a constituição de redes intermunicipais de apoio, formação e monitoramento. A replicabilidade da HELPTAG, no entanto, requer o fortalecimento de processos formativos contínuos, com foco na educação para os direitos humanos, na escuta ativa das comunidades locais e na articulação entre políticas públicas de cultura, segurança e juventude.

A HELPTAG, portanto, não é apenas uma inovação tecnológica voltada ao turismo. Ela representa uma ponte entre a memória coletiva, a liberdade de ir e vir e o direito das mulheres de ocuparem os espaços urbanos em sua plenitude. Ao promover o protagonismo feminino, valorizar as identidades locais e articular segurança com educação, o projeto inaugura uma nova possibilidade de turismo comprometido com a justiça social, a equidade de gênero e a construção de cidades mais humanas e democráticas.

Referências

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Atlas da violência 2023. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MISHRA, A.; GUPTA, R. Technology for women's safety in India: a case of smart tag implementation. *International Journal of Emerging Technologies*, v. 11, n. 3, p. 45-58, 2020.

SAFFIOTI, H. I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SANTOS, B. de S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SEGATO, R. L. La escritura en el cuerpo de las mujeres asesinadas en Ciudad Juárez. Buenos Aires: Tinta Limón, 2012.